



CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS NO BRASIL: ESTUDO DE CASO EM ITANHAÉM, SP

Antonio Fernando Monteiro Camargo¹, Laís Samira Correia Nunes², Renan Taveira³

¹ Universidade Estadual Paulista – UNESP, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura, Jaboticabal, SP, Brasil

² Universidade Santa Cecília – UNISANTA, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos, Santos, SP, Brasil

³ Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Biodiversidade, Rio Claro, SP, Brasil
E-mail: antoniofmcamargo@gmail.com

O município de Itanhaém é uma estância balneária, ou seja, “*uma região turística que se destaca pelas suas praias, rios ou lagos e atrai visitantes em busca de lazer, descanso, atividades ao ar livre e relacionadas à água e à natureza*”. Essas atividades pressupõem a preservação das características naturais dos corpos de água. O município possui 112.476 habitantes, uma rede coletora de esgotos com 486 km de extensão e duas estações de tratamento de esgotos (ETEs). Nosso objetivo é avaliar se esta infraestrutura de saneamento é suficiente para preservar os ambientes aquáticos. Nós avaliamos, durante sete anos após a implantação das ETEs e em diferentes épocas, os teores de oxigênio dissolvido (OD), nitrogênio total (NT) e fósforo total (PT) em pontos localizados nas bacias dos rios Guaú e Campininha, inseridos na área urbana e afluentes da margem direita e esquerda, respectivamente, do estuário do rio Itanhaém. Os valores medianos e máximos de NT e PT no rio Campininha foram 0,98 e 5,81 mg.L⁻¹ e 213 e 987 µg.L⁻¹, respectivamente, e valores mínimos de OD de 0,3 mg.L⁻¹. No rio Guaú os valores foram 1,24 e 1,47 mg.L⁻¹ de NT e 215 e 987 µg.L⁻¹ de PT, respectivamente, e valor mínimo de OD de 1,2 mg.L⁻¹. Estes valores indicam aporte de esgotos domésticos não tratados. Segundo a Companhia de Água e Esgoto (SABESP), após a implantação das ETEs a coleta e o tratamento de esgotos atendem 61,1% das residências e 59,7% da população. Provavelmente, o esgoto não coletado é em parte lançado nos rios, pois áreas urbanas nas cabeceiras do Campininha e Guaú não possuem rede coletora. Concluimos que a existência de rede coletora de esgotos e ETEs não garantem a ausência de poluição aquática em Itanhaém e este, provavelmente, não é um caso isolado no Brasil.

Palavras-chave: *Poluição aquática; Coleta de esgotos; Estação de tratamento de esgoto; Saneamento Básico.*